

DISLEXIA NO CONTEXTO ESCOLAR: QUAIS ESTRATÉGIAS PODEM FAVORECER O ENSINO APRENDIZAGEM?

Thaismá Nóbrega Ferreira Lima ¹
Jocielle Sousa de Alfrêdo ²

RESUMO

A dislexia é um transtorno específico das operações implícitas no reconhecimento das palavras (precisão e rapidez) que compromete em maior ou menor grau a compreensão da leitura. A leitura é a chave para o indivíduo ter acesso ao mundo do conhecimento. Mesmo que para algumas pessoas este processo seja fácil, para outros pode ser difícil compreendendo que se trata de um processamento linguístico complexo e pode ser a causa mais recorrente do fracasso escolar. O aluno disléxico apresenta características peculiares em cada etapa escolar, à medida que a escolarização avança, as dificuldades causadas pelo transtorno se ampliam e por vezes se caracterizam com o sentimento de “odeio a escola”. Elaborar currículos escolares e propostas pedagógicas que contemplem os diferentes perfis de aprendizagem é uma necessidade urgente. O professor como mediador pode fazer uso de estratégias de ensino, proporcionando ao estudante a oportunidade de agir e expressar o que sabe. Diante do que foi exposto, este estudo tem como objetivo fazer uma revisão de artigos científicos, dissertações e teses referentes ao desempenho de alunos com dislexia frente aos currículos adaptados e com propostas pedagógicas favoráveis ao desempenho destes estudantes. Para tanto, foi realizado um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES para selecionar os dados. Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, visto que as pesquisas analisadas já foram publicadas. Os resultados demonstram as contribuições do uso de estratégias e recursos digitais para o desenvolvimento e ampliação das oportunidades de compreensão das informações e de envolvimento com o conteúdo, uma vez que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, ainda existe uma escassez de pesquisas nessa área.

Palavras-chave: Dislexia, aprendizagem, Inclusão, Estratégias de ensino.

INTRODUÇÃO

Este artigo realizado com o tema Dislexia no contexto escolar: Quais estratégias podem favorecer o ensino aprendizagem? Trata-se de um levantamento bibliográfico voltado para esclarecer sobre a importância de estratégias de ensino para alunos com dislexia. A elaboração deste artigo justifica-se porque é um tema de muita relevância diante da realidade vivida por pessoas com este transtorno. Visando também a importância da escola e do professor em promover uma aprendizagem significativa e prazerosa, além da inclusão desses alunos, este é

¹ Mestranda do Curso de Pós Graduação em Linguística /PROLING da Universidade Federal da Paraíba - UFPB; thaisma.ferreira@gmail.com;

² Doutoranda pelo Curso de Pós Graduação em Linguística/ PROLING da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jociellyalfredoo@hotmail.com.

um assunto que vem sendo muito divulgado, no entanto nas escolas os recursos para a inclusão de forma efetiva ainda são escassos.

O objetivo do mesmo é fornecer ao máximo informações sobre estratégias de ensino para alunos com o transtorno e ainda esclarecer sobre uma dificuldade de aprendizagem em que na atualidade está sendo muito comentando; que é a Dislexia.

A dislexia é um transtorno específico das operações implícitas no reconhecimento das palavras (precisão e rapidez) que compromete em maior ou menor grau a compreensão da leitura. A leitura é a chave para o indivíduo ter acesso ao mundo do conhecimento. Mesmo que para algumas pessoas este processo seja fácil, para outros pode ser difícil compreendendo que se trata de um processamento linguístico complexo e pode ser a causa mais recorrente do fracasso escolar. O aluno dislético apresenta características peculiares em cada etapa escolar, à medida que a escolarização avança, as dificuldades causadas pelo transtorno se ampliam e por vezes se caracterizam com o sentimento de “odeio a escola”.

Diante das dificuldades enfrentadas pelo aluno com dislexia e o desafio constante do professor, esse artigo buscou apresentar algumas estratégias de ensino que podem ser adotadas em sala de aula, a pesquisa de caráter bibliográfico, sintetiza algumas pesquisas já publicadas, que buscaram em seu corpus, o professor como medidor, usando ferramentas e estratégias de ensino, proporcionado ao estudante a oportunidade de agir e expressar o que sabe.

Os resultados demonstram as contribuições do uso de estratégias e recursos digitais para o desenvolvimento ampliação das oportunidades de compreensão das informações e de envolvimento com o conteúdo, uma vez que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, ainda existe uma escassez de pesquisas nessa área.

METODOLOGIA

Para tanto, foi realizado um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES para selecionar os dados, utilizando os descritores: “Dislexia”, “Transtorno de Aprendizagem”, “Inclusão” e “Estratégias de Ensino”. O descritor dislexia foi utilizado, inicialmente, de forma isolada e, em seguida, combinado com os demais descritores, em todas as bases de dados pesquisadas. Como critério de inclusão foram considerados artigos completos publicados no idioma português. Em relação ao período escolhido, justifica-se que este corresponde às referências mais recentes. Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, visto que as pesquisas analisadas já foram publicadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Dislexia: definição e conceitos gerais.

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica. Acomete pessoas de todas as origens e nível intelectual e caracteriza-se por dificuldade na precisão (e/ou fluência) no reconhecimento de palavras e baixa capacidade de decodificação e de soletração. (LYON et al., 2003). Essas características podem levar a consequências secundárias, como dificuldade de leitura com compreensão e comprometimento no crescimento do vocabulário.

O manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM-5), em sua quinta edição do ano de 2013, traz, em um dos seus tópicos, o Transtorno Específico de Aprendizagem, que é encontrado dentre os Transtornos do Neurodesenvolvimento, colocado como consequência de algum problema que afeta a aprendizagem de alguma maneira. Mas o que seria esse Transtorno Específico de Aprendizagem? O referido manual o conceitua:

Um transtorno específico da aprendizagem, como o nome implica, é diagnosticado diante de déficits específicos na capacidade individual para perceber ou processar informações com eficiência e precisão. Esse transtorno do neurodesenvolvimento manifesta-se, inicialmente, durante os anos de escolaridade formal, caracterizando-se por dificuldades persistentes e prejudiciais nas habilidades básicas acadêmicas de leitura, escrita e/ou matemática. (DSM-5, 2013, p. 32)

De acordo com o manual, o que pode acusar o motivo da Dislexia é o fator genético: História familiar de dificuldades de leitura (Dislexia) e de alfabetização prediz problemas de alfabetização ou Transtorno Específico da Aprendizagem na prole, indicando o papel combinado de fatores genéticos e ambientais (DSM-5, 2013, p. 72).

A dislexia apresenta alguns sintomas de significados mais relevantes, isto acontece em todas as idades de um modo geral em pessoas com dislexia. Segundo Rotta (2006. P 159), em alguns casos, os pais e professores pensam em falta de atenção, uma vez que, por apresentar dificuldades a criança perde o interesse. Corroborando com essa afirmação Rufino (2022) afirma que, a Dislexia quase sempre se apresenta no final da alfabetização e no início da vida escolar. Como muitos profissionais de educação e saúde possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre a dislexia associam as falhas de escrita e a dificuldade; à preguiça ou desinteresse. A autora descreve ainda, alguns dos sintomas mais comuns da dislexia, como sendo:

1. - Um atraso na aquisição das competências da leitura e escrita;
2. - Confusão entre letras, sílabas ou palavras com diferenças subtis de grafia (a-o; co; e-c; f-t; h-n;...); confusão entre letras, sílabas ou palavras com grafia similar, mas com

- diferente orientação no espaço (b-d; d-p; b-q; d-q;...); inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras (me-em; sal-las.);
3. - Substituição de palavras por outras de estrutura similar, porém com significado diferente (saltou-salvou);
 4. - Adição ou omissão de sons, sílabas ou palavras (famosa - fama; casaco - casa,);
 5. - Leitura silábica, hesitante e com bastantes incorreções;
 6. - Problemas de compreensão semântica;
 7. - Ilegibilidade da escrita, letra rasurada, presença de muitos erros ortográficos e redação com ideias desordenadas e sem nexos.
 8. - Leitura pode surgir em espelho;
 9. - Baixa compreensão leitora;
 10. - Erros ortográficos (naturais ou arbitrários);

Além destes, outros sintomas também podem estar associados, como por exemplo, a dificuldade de memória em curto prazo, problemas ao nível da motricidade fina, problemas na percepção viso-espacial, problemas na organização espaço-temporal, déficit de atenção com ou sem hiperatividade, desorganização e pouco empenho no trabalho. Temos ainda a classificação da Dislexia em três etapas conforme descrevem Moojen e França (2006), vejamos na tabela abaixo:

TIPO DE DISLEXIA	CARACTERÍSTICAS
DISLEXIA FONOLÓGICA	Mostra que apesar de boa audição e de boa articulação da fala, pode haver problemas de discriminação e consciência fonêmicas que prejudicam severamente a aquisição de leitura e escrita alfabéticas competentes. Ou seja, os problemas residem no conversor fonema grafema e/ou no momento de juntar os sons parciais em uma palavra completa. As dificuldades fundamentais residem na leitura de palavras não familiares, sílabas sem sentido ou pseudopalavras, mostrando melhor desempenho na leitura de palavras familiares.
DISLEXIA LEXICAL	Ocorre quando há imprecisão de coordenação viso espacial manifestando-se na confusão de letras com semelhança gráfica. Os disléxicos leem lentamente, vacilando e errando com frequência, pois ficam escravos da rota fonológica, que é morosa em seu funcionamento.
DISLEXIA MISTA	Os disléxicos apresentam nesse caso os dois tipos de dislexia, fonológica e lexical, se tornando assim mais grave. Sendo assim, apresentam problemas para operar com a rota fonológica quanto com a lexical, exigindo um esforço ainda maior para atenuar o comprometimento das vias de acesso ao léxico.

Tabela1. Elaborado pelos autores

Teles (2004) traz alguns sinais que os pais podem observar se são frequentes em seus filhos que podem apontar para a Dislexia, apresentando uma maneira precoce de se buscar uma intervenção na esperança de sanar, cada vez mais rápido, possíveis problemas com a aprendizagem. Na primeira infância, o atraso na fala pode ser um sinal; se surgir alguma dificuldade na pronúncia das palavras, mesmo depois dos cinco anos; omissões de algumas sílabas em palavras mais complexas também devem ser observadas, como “fósforos/fosfos, pipocas/popicas...” (TELES, 2004, p. 724).

1.2 Diagnóstico, direitos e garantias.

No site da Associação Brasileira de Dislexia (ABD), há uma opção para aqueles pais que desejam buscar um diagnóstico para seus filhos. A ABD trabalha com diagnósticos e com propostas de intervenções, que acontecem em algumas etapas. No primeiro momento, há uma entrevista inicial com uma profissional da área de neuropsicologia, na qual serão colhidas todas as queixas e os sintomas pelos responsáveis (se o paciente tiver menos de 18 anos); esse momento serve para descartar os casos que não se enquadram nos transtornos de neurodesenvolvimento ou para encaminhar para o profissional adequado. No segundo momento, a criança ou o adulto passa para a fase de avaliação multidisciplinar com uma equipe composta por vários profissionais das áreas de Psicopedagogia, Psicologia, Neuropsicologia e Fonoaudiologia.

São agendadas sessões neuropsicológicas, psicopedagógicas, fonoaudiológicas e mais exames complementares, nos quais serão aplicados protocolos de avaliação baseados em cada idade e área a ser investigada no indivíduo. Depois disso, começam os estudos de cada profissional e, com os resultados dos exames complementares, há uma reunião em que todos apresentam seus resultados, para juntos concluírem um diagnóstico e darem encaminhamentos para cada caso.

Após o fechamento do caso, convocam-se os responsáveis da criança, e acontece a entrega de uma devolutiva onde são dados todos os resultados e, posterior a isso, marca-se uma entrevista de orientação, que é conduzida por um psicólogo, objetivando, assim, um momento de acolhimento e orientação para os responsáveis e até mesmo para o profissional responsável pelas intervenções da instituição de ensino.

Quando o diagnóstico é realizado nos anos iniciais, é possível avaliar as dificuldades e as especificidades dos déficits. Dessa forma, podem analisar-se as intervenções necessárias, assim como relacionar os profissionais que acompanharão o aluno como, por exemplo,

psicólogo, fonoaudiólogo ou outros. Todo tratamento precisa ser acompanhado e estudado todos os dias, ter o acompanhamento necessário é fundamental para que a criança não sofra na fase adulta. (CARDOSO, 2017)

No Brasil, foi sancionada a Lei nº 14254/2021 que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com Dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem (BRASIL, 2021), garantindo, assim, o direito do aluno a um acompanhamento efetivo; a lei afirma, em seu artigo primeiro, que o poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com Dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem (BRASIL, 2021).

O diagnóstico não é o fim do processo, pelo contrário é o pontapé inicial para a buscar intervenção e de forma direcional, encontrar meios para que as dificuldades sejam superadas e efetivamente promover a inclusão. Rufino e Santana (2022), afirma que o desafio do procedimento de inclusão é algo igualmente desafiador para os alunos quanto para o professor. Independentemente do número de obstáculos desse processo nenhum é intransponível, todos podem ser superados pela formação de consciência da humanidade acerca das possibilidades humana.

1.3 Estratégias de aprendizagem

Nesta secção serão apresentadas algumas estratégias e recursos que foram discutidos nos artigos selecionados para esta análise. Faremos destaque aos trabalhos que enfatizaram como é importante a linguagem para o desenvolvimento de um modo geral da criança, trabalhando o lado social, emocional e cognitivo.

Rufino e Santana (2022) abordam atividades e estratégias que podem ser desenvolvidas na educação infantil. Sabemos que algumas atividades são preditoras para a habilidade de leitura e escrita, as autoras destacam atividades e brincadeiras que contemplem: música (chocalhos, apitos, pandeiros, entre outros), movimento corporal (correr, saltar, chutar bolas) equilíbrio, (bambolê, pular cordas) atividades com texturas (massinha, argila, entre outros), atividades com recortes, colagem, imagens e gravuras com letras e números e outras atividades neste segmento.

A proposta das autoras é que o professor/pedagogo no processo de inclusão através dos jogos e das brincadeiras poderá sem sombra de dúvida fazer com que a criança com dislexia se sinta segura e com isto ela vai ter mais facilidade para aprender,. As dificuldades impostas

pelo transtorno poderão ser sanadas, desde que o aluno seja estimulado durante o processo do ensino de aprendizagem usando métodos lúdicos como forma de inclusão social.

Godim e Freitas (2021) fazem destaques as estratégias de ensino de leitura, trazendo na sua análise a seguinte afirmação. O foco a ser construído com as crianças diagnosticadas com dislexia está ligado a questão fonológica, por ser o principal sinal do transtorno. Então, devem ser priorizadas atividades que envolvam a consciência fonológica. Destaca-se a atenção para a percepção sonora (rima e aliteração) e a manipulação de segmentos da fala (segmentação, análise e síntese fonêmica) além da relação letra/som propriamente dita, ou seja, o ensino explícito e direto da correspondência grafema/fonema. As autoras complementam ainda dizendo que: As habilidades leitoras devem ser construídas pelo interior de um processo ativo de ensino- aprendizagem, devendo o educador ensinar e capacitar o aluno a perceber que deve agir com estratégia e ativamente no processo de construção do sentido do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora muitos estudos tenham contribuído para a desmistificação da dislexia, é possível afirmar que a dislexia no contexto escolar é ainda um desafio para professores, familiares e especialmente para o aluno disléxico. A defasagem na formação oferecida aos profissionais da educação sobre o assunto, leva a atitudes equivocadas sobre as formas de abordagens e estratégias que visam orientar este grupo de alunos.

Elaborar currículos escolares e propostas pedagógicas que contemplem os diferentes perfis de aprendizagem é uma necessidade urgente. Contudo, essa demanda tornou-se ainda mais importante nestes últimos anos, com o cenário pós-pandêmico, em que estudantes têm vivenciado experiências singulares que impactaram de diferentes formas seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Em meio a tantos ajustes nas dinâmicas escolar e doméstica, muitos não têm recebido os apoios e adaptações de que precisam. (JULIÃO et al, 2023)

Faremos destaque a um material disponível no site da Associação Brasileira de Dislexia (ABD)³ que esclarece de maneira didática alguns pontos e estratégias de ensino para alunos com transtornos de aprendizagem. Dentre as quais descritas no material da ABD, faremos destaque a: Rede de Reconhecimento refere-se ao meio pelo qual a informação é apresentada ao estudante. Para além de conteúdo, formatos, sequências e materiais padronizados, são propostos os modos múltiplos de apresentação. Sempre que necessário, devem ser realizados ajustes – dos quais a tecnologia pode ser uma aliada – para que o aluno possa explorar e ampliar seu saber.

O Quadro 1 apresenta algumas estratégias de modos múltiplos de apresentação que podem ser utilizadas com todos os estudantes

QUADRO 1 - Rede de Reconhecimento: Modos Múltiplos de Apresentação

<p>ESTRATÉGIAS GERAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos visuais e sonoros: vídeos, filmes documentários, entrevistas, slides, fotografias ilustrações, história em quadrinhos, pinturas, música, leitura guiada por áudio. • Recursos materiais e lúdicos: maquetes, esculturas, mapas em três dimensões, experiências, jogos, encenações. • Passeios: teatros, parques, museus. • Recursos digitais: jogos e aplicativos on-line, visitas virtuais a museus. Ex.: Google Earth, Estação Espacial ao vivo (Space Station Live!), Educaplay, Photomath, Natural Reader. • Recursos para síntese e revisão de conteúdo: fichamentos, roteiros de estudo, perguntas direcionadoras, resumos em tópicos, mapas conceituais, diagramas, infográfico.
<p>ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tratar as dificuldades com naturalidade; • Estimular o aluno a perceber seus pequenos ganhos e conquistas, reforçando essas situações; • Estimular o estudante a perceber quem ele é, sua importância, seu valor, independentemente de suas dificuldades; • Ter cuidado para não expor as dificuldades individuais em sala de aula; • Realizar atividades e projetos que favoreçam a integração da turma, independentemente das dificuldades individuais, estimulando respeito e acolhimento mútuos, principalmente em atividades em grupo.

Fonte: Adaptado de Julião et al (2023, p.4)

Cabe destacar que em todas as pesquisas incluídas neste *corpus*, os autores evidenciam o importante papel do professor que é de proporcionar estratégias e metodologias diversificadas, respeitando as necessidades e o tempo em que este grupo de alunos precisa para concluir suas atividades, além disso, o professor deve buscar apoio de toda comunidade escolar em busca de criar meios pelos quais o aluno supere suas dificuldades de aprendizagem e a mesma se torne prazerosa e estimulante. Consideramos ainda que o sucesso do aluno com dislexia, não depende exclusivamente do professor, este é apenas um dos aliados nessa construção, a pessoa com dislexia precisa encontrar apoio, compreensão e suporte de uma rede multidisciplinar e esta inclui principalmente a família.

Os resultados demonstram as contribuições do uso de estratégias e recursos digitais para o desenvolvimento ampliação das oportunidades de compreensão das informações e de envolvimento com o conteúdo, uma vez que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, ainda existe uma escassez de pesquisas nessa área.

³ Os recursos disponibilizados pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) estão disponíveis para download em: <https://www.dislexia.org.br/category/material-de-apoio/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dislexia é um assunto de extrema importância e que merece ser discutido no âmbito formativo e escolar com mais atenção. O estudo visou trazer informações sobre o ensino e aprendizagem de crianças disléxicas em sala de aula, métodos utilizados e comprovados que possam ajudar esse aluno. O artigo trouxe, ainda, a conceituação de Dislexia, as suas características, como é o diagnóstico e a sua importância; abordou também a lei nacional que traz o direito da criança disléxica e as ideias de ações cotidianas que os professores devem ter, como matérias e aulas diversificadas, pois o aluno com Dislexia precisa de práticas que transcendam os textos e que trabalhem a riqueza de suas particularidades.

É necessário ainda ensinar estas crianças de que são pessoas como todas as outras com habilidades e dificuldades e com isso conscientizá-las para que elas se aceitem como são e aceitem também as diferenças do outro. Com este trabalho, espera-se que tais ferramentas se coloquem à disposição de professores e demais educadores, na tentativa de orientar e ajudar o aluno disléxico na obtenção de êxito em sua vida escolar.

Partindo-se do princípio de que a dislexia não se trata de uma doença e sim de um transtorno, se faz necessário observar os sinais que essa dificuldade exhibe e as diferentes formas de se manifestar em cada aluno. Assim, compreende-se que o trabalho eficiente de pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogo e demais profissionais envolvidos podem oferecer estabilidade para o aluno, tanto quanto para a família, auxiliando-o no desempenho das atividades para que possa desenvolver as suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com Dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 225, p. 5, 1º dez. 2021.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em 30 abr 2024.

CARDOSO, A. dos A. Dislexia: dificuldade de aprendizagem, limitações e desafios para educação. 2014. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/ped/article/viewFile/317/128>. Acesso em 05.abr.2024

COMO é feito o diagnóstico? Associação Brasileira de Dislexia, São Paulo, 19 set. 2016. Disponível em: <https://www.Dislexia.org.br/como-e-feito-o-diagnostico/>. Acesso em: 3 mai. 2024.

LYON, G. R., SHAYWITZ, S. E., SHAYWITZ, B. A. (2003). Defining dyslexia, comorbidity, teachers' knowledge of language and reading. *Annals of Dyslexia*, 53, 1-14. <http://dx.doi.org/10.1007/s11881-003-0001-9>. Acesso em 5. mai 2024.

MUSZKAT, M; RIZZUTTI, S. Educação & Saúde: O professor e a dislexia. Ed. Cortez: 2012. p. 118.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos da Aprendizagem Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, p. 151-164, 2006.

RUFINO, I.C; SANTANA, E.A. A dislexia e a aprendizagem na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.8.n.02.fev. 2022. ISSN - 2675 – 3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4375>. Acesso em 30 de abr. 2024.

TELES, P. Dislexia: como identificar? Como intervir? *Revista Portuguesa De Medicina Geral E Familiar*, Lisboa, v. 20, n. 6, nov. 2004. Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10097>. Acesso em 6 mar.2024